

OPINIÃO PÚBLICA

Realidade

"A demonstração de amor requer mais do que beijos, sexo e palavras. Sentir-se amado é sentir que a pessoa tem interesse real na sua vida"
(Arnaldo Jabor, cineasta, roteirista, diretor de cinema e TV, produtor cinematográfico, dramaturgo, crítico, jornalista e escritor brasileiro)

Por que mais horas extras não indicam produtividade?



Christian Barbosa

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Produtividade não diz respeito apenas à quantidade de horas trabalhadas. O conceito, na verdade, está diretamente relacionado à qualidade das atividades desempenhadas por empregados, freelancers, gestores, empresários e todos os outros profissionais do mercado. Nem sempre, as jornadas mais efetivas são resultados de expedientes mais longos. Com base nessas informações, as perguntas que surgem são: qual é a fórmula ideal para equilibrar a relação entre horas extras e produtividade? Como render mais?

Com um mercado de trabalho cada vez mais complexo e atividades laborais que nem sempre se reduzem a uma função mecânica e repetitiva, é ainda mais importante entender o conceito de produtividade em todas as suas dimensões. Antigamente, as funções eram mais simples, exigiam pouco treinamento, quase nenhum pensamento crítico e mínima criatividade.

Porém, esse conceito mudou e, hoje, a produtividade está diretamente relacionada a ambientes corporativos inovadores, dinâmicos, de alta complexidade e muito trabalho em equipe. Por isso, é preciso que o empregado raciocine rápido e busque caminhos cada vez mais eficientes para obter melhores resultados, tendo em vista a multifuncionalidade e atividades cada vez mais intelectuais.

Ainda que isso seja uma tendência em muitas empresas, mais horas extras não devem ser traduzidas como maior produtividade. Claro que é preciso particularizar cada caso à realidade da companhia, ao perfil dos empregados, bem como o tipo de atividade que é realizada. No entanto, vários estudos já consideram que esse aumento de horas trabalhadas não tem o resultado desejado.

Um exemplo disso é o estudo feito pelo Instituto Randstad, na Austrália e na Nova Zelândia, que descobriu que empregados com equilíbrio maior entre vida profissional e pessoal acabam se mantendo por mais tempo no serviço. Diversos entrevistados disseram acreditar que trabalhar mais de 50 horas semanais não é necessário para a manutenção de bons empregos e não se sentem motivados a fazer isso.

Agora, do ponto de vista do empregador, que tal refletir sobre os custos de treinamento, adaptação e até mesmo dispensa de empregados em contextos de trabalho de alta rotati-

vidade? Se essa é a realidade de uma empresa devido ao alto número de horas trabalhadas por semana, talvez seja preciso repensar se essa é mesmo a melhor estratégia para manter a relação custo-benefício de uma forma tão desgastante para os empregados.

Na verdade, existem diversos benefícios relacionados a uma rotina mais equilibrada, com horas suficientes de descanso, pois um profissional que não atua por tantas horas por semana consegue ter tempo de qualidade com a família e amigos e tem maior propensão para se manter nesse tipo de emprego. Tudo isso, simplesmente porque a motivação para trabalhar é maior. A junção desses fatores resulta em um aumento da qualidade das atividades realizadas e, consequentemente, da produtividade.

Há também outros benefícios relacionados a esse tipo de jornada balanceada, como a redução do índice de estresse e a diminuição das doenças relacionadas às rotinas desgastantes, o que reduz as licenças por razões médicas. Profissionais que estão com o sono em dia também têm mais atenção ao desempenhar suas funções, bem como maior disposição para o serviço. Ou seja, preocupar-se com a saúde física e mental dos colaboradores deveria ser prioridade para as empresas que querem aumentar os índices de produtividade.

A Suíça pode ser uma inspiração para muitos: por lá, a lei impõe uma limitação da carga horária e a jornada semanal não costuma passar das 40 horas. Isso faz com que os trabalhadores do país tenham ótimos índices de satisfação, além de garantir altos níveis de emprego. Esse exemplo nos mostra que a redução na jornada pode servir, inclusive, aos interesses governamentais de diminuir os níveis nacionais de desemprego.

De acordo com um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Econômico (OCDE), o país europeu tem também uma das populações mais felizes do mundo. Será apenas uma coincidência?

(Christian Barbosa, maior especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade, CEO da TriadPS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo, ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do País e da Fortune 100, autor dos livros A Triade do Tempo; Você, Dona do Seu Tempo; Estou em Reunião; co-autor do Mais Tempo, Mais Dinheiro; e Equilíbrio e resultado – Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer?. Sua mais recente obra 60 Estratégias práticas para ganhar mais tempo)



O suicídio não resolve



Paiva Netto

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Ensinava Alziro Zarur (1914-1979): "O suicídio não resolve as angústias de ninguém". Estava com a razão o autor de Poemas da Era Atômica.

Matar-se abala, por largo tempo, a existência do Espírito, pois ofende a Lei Divina, que é Amor, mas também Justiça.

Quando a dor apertar, por favor, lembre-se desta página de André Luiz, na psicografia do venerando Francisco Cândido Xavier (1910-2002):

MAIS UM POUCO

"Quando estiveres à beira da explosão na cólera, cala-te mais um pouco e o silêncio te poupará enormes desgostos.

"Quando fores tentado a colaborar na maledicência, guarda os princípios do respeito e da fraternidade mais um pouco e a benevolência te livrará de muitas complicações.

"Quando o desânimo impuser a paralisção de tuas forças na tarefa a que foste chamado, prossegue agindo no dever que te cabe, exercitando a resistência mais um pouco e a obra realizada ser-te-á gloriosa bênção de luz.

"Quando a revolta espicaçar-te o coração, usa a humildade e o bom entendimento mais um pouco e não sofrerás o remorso de haver ferido corações que devemos proteger e considerar.

"Quando a lição oferecer dificuldade à tua mente, compelindo-te à desistência do progresso individual, aplica-te ao problema ou ao ensinamento mais um pouco e a solução será divina resposta à tua expectativa.

"Quando a ideia de repouso sugerir o adiamento da obra que te cabe fazer, persiste com a disciplina mais um pouco e o dever bem cumprido ser-te-á coroa santificante.

"Quando o trabalho te parecer monótono e inexpressivo, guarda fidelidade aos compromissos assumidos mais um pouco e o estímulo voltará ao teu campo de ação.

"Quando a enfermidade do corpo trouxer pensamentos de inatividade, procurando imobilizar-te os braços e o coração, persevera com Jesus mais um pouco e prossigue ajudando a todos, agindo e servindo como pudeses, porque o Divino Médico jamais nos recebe as rogativas em vão.

"Em qualquer dificuldade ou impedimento, não te esqueças de usar um pouco de paciência, amor, renúncia e Boa Vontade, a favor de teu próprio bem-estar.

"O segredo da vitória, em todos os setores da vida, permanece na arte de aprender, imaginar, esperar e fazer mais um pouco".

O Salmo 31:24 da Bíblia Sagrada adverte fraternalmente: "Tende coragem, e Ele fortalecerá o coração de todos vós que esperais no Senhor".

O Rabino Henry Sobel pondera: "Não somos donos da Vida, mas apenas os guardiões dela".

Honremos, pois, o extraordinário dom que Deus nos concedeu, que é a Vida, e Ele sempre virá em nosso socorro pelos mais inimagináveis e eficientes processos.

Substancial é que saibamos humildemente entender os Seus recados e os apliquemos com a Boa Vontade e a eficácia que



Ele espera de nós.

A permanente sintonia com o Poder Divino só nos pode adestrar o Espírito, para que tenha condições de sobreviver à dor, mesmo que em plena conflagração dos destemperos humanos.

Do livro Billy Graham responde, emerge esta elucidação do respeitado pastor norte-americano: "A vida nos foi concedida por Deus e só Ele tem o direito de tirá-la. Além disso, até mesmo no meio das circunstâncias mais difíceis, Deus está conosco. (...) Devo enfatizar o fato de o suicídio ser um erro, não fazendo parte do plano de Deus".

Na Quarta Surata do Alcorão Sagrado, encontramos este conforto numa admoestação do Profeta Muhammad: "29. Ó crentes, não defraudeis reciprocamente os vossos bens por vaidade, realizai comércio de mútuo consentimento e não pratiqueis suicídio, porque Deus é misericordioso para convosco".

Santa Teresa d'Ávila (1515-1582), a grande mística da Espanha, incentiva-nos à perseverança:

"Que nada te perturbe, nada te ame-dronte.

"Tudo passa. Só Deus nunca muda.

"A paciência tudo alcança. A quem tem Deus, nada falta.

"Só Deus basta".

A continuação da existência após a morte jamais poderá ser justificativa para o suicídio. Todos continuamos vivos.

Acertadamente escreveu Napoleão Bonaparte (1769-1821), quando lamentou essa inditosa escolha, que infelicitou o Espírito de quem se deixa seduzir por ela, porque a chegada ao Outro Mundo daquele que destrói o seu próprio corpo é um grande tormento, porquanto não há morte após a morte: "Tão corajoso é aquele que sofre valentemente as dores da Alma como o que se mantém firme diante da metralha de uma bateria. Entre-gar-se à dor sem resistir, matar-se e eximir-se à mesma dor é abandonar o campo de batalha antes de ter vencido".

(Apesar de Napoleão I ter pensado em suicídio durante sua atribulada carreira militar e política, não o praticou. Daí a importância do seu pensamento.)

Finalmente, confiantes, sigamos o caminho apontado pelo Senhor no livro Deuterônimo, 30:19: "Como podes ver, coloquei hoje diante de ti a Vida e o Bem, a morte e o mal... portanto, escolhe a Vida, para que vivas tu e a tua semente".

Meus Amigos e Irmãos em Humanidade, a grande fortuna é sabermos que Viver é melhor!

"Mais um pouco" – Antologia da Boa Vontade, 1955.

(José de Paiva Netto, jornalista, radialista e escritor. paivanetto@lbv.org.br - www.boa-vontade.com)



Mylena Cooper

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

A falta de espaço nos cemitérios públicos aflige as famílias nos momentos de maior fragilidade. Diante do problema, muitos acabam comprando vagas em cemitérios privados. Uma alternativa mais barata, ecologicamente correta e que resolve o problema de espaço é a cremação. Muitas vezes o processo não é cogitado por falta de informação, mas com esclarecimento, é possível compreender suas vantagens.

A cremação iniciou na Idade da Pedra e, com o passar dos séculos, avançou de funerais rudes para modernos métodos científicos. Hoje o procedimento conta com tecnologia e equipamentos de última geração. Em Santa Catarina, a prática foi trazida em 2007, com a instalação do Crematório Vaticano em Balneário Camboriú.

Apenas o Judaísmo e o Islamismo

não aceitam a cremação. Os católicos, evangélicos e espíritas são os que mais a praticam. Para os espíritas, cujas doutrinas exigem que o corpo espere de 48 a 72 horas antes de qualquer processo, a cremação só é realizada depois da autorização da família.

A cremação também preserva o meio ambiente, pois não emite fumaça poluente. Para efetuar o processo, são retiradas as alças dos caixões e outros metais que possam ser prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. A tecnologia possibilita realizar o procedimento a 900°C em aproximadamente duas horas queimando e requeimando os gases que passam por tubulações fiscalizadas regularmente pelos órgãos ambientais. Trata-se do processo póstumo de menor impacto ambiental, pois não ge-

ra resíduos que poderiam contami-nar o solo ou a atmosfera.

Após a cremação, as cinzas são colocadas em uma urna. Algumas famílias as guardam consigo, outras enterram, jogam no mar ou colocam em igrejas, jazigos ou salas de memórias. Também é possível transformá-las em diamante, cristal ou incorporar-las em obras de arte.

Graças ao esclarecimento da sociedade, a cremação vem se tornando um processo comum entre as famílias brasileiras. Com o conhecimento de que o procedimento é limpo, ecologicamente correto e econômico, essa escolha torna-se um ato de consciência com o planeta e as futuras gerações.

(Mylena Cooper, diretora do Crematório Vaticano)

Cremação é uma questão de esclarecimento

